

Unidade de Apoio

## **ESTRATÉGIAS E INOVAÇÃO**

**BOLETIM ECONÔMICO**

Junho 2010, Ano 2 – Número 6



**2010**



Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## EXPEDIENTE INSTITUCIONAL 2010

### Conselho Deliberativo - Pernambuco

Banco do Brasil - BB  
Banco do Nordeste do Brasil - BNB  
Caixa Econômica Federal - CEF  
Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco - Faepe  
Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco – Facep  
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco -  
Fecomércio  
Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco - Fiepe  
Instituto Euvaldo Lodi - IEL/PE  
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae  
Secretaria de Desenvolvimento Econômico Estado de Pernambuco - SDE  
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de Pernambuco – Senac/PE  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-Senai/PE  
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar/PE  
Sociedade Auxiliadora da Agricultura do Estado de Pernambuco  
Universidade de Pernambuco – UPE

#### Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Ricardo Essinger

#### Diretor Superintendente

Nílo Simões

#### Diretora Técnica

Roberta Correia

#### Diretor Administrativo Financeiro

Gilson Monteiro

#### Unidade de Apoio Estratégias e Inovação

Jussara Leite – Gerente  
Ana Cláudia Arruda (Elaboração)  
João Alexandre Cavalcanti  
Fernanda Lima

#### Estagiários:

Carlos Fernando Amorelli

2010

## BOLETIM ECONÔMICO

Junho 2010, Ano 2 – Número 6

## Apresentação

O Boletim Econômico é uma publicação trimestral da Unidade de Apoio Estratégias e Inovação do SEBRAE-PE, que tem por objetivo apresentar análise sumária e informações sistematizadas sobre a conjuntura e as tendências da economia do Brasil, da Região Nordeste e do Estado de Pernambuco, enfatizando as condições reais dos indicadores macroeconômicos que repercutem sobre as decisões dos agentes econômicos, tais como: nível de ocupação, produção, comércio exterior e tendências prováveis de curto prazo.

Este Boletim é de responsabilidade técnica da economista Ana Cláudia Arruda<sup>1</sup> dos quadros técnicos do SEBRAE, encarregada de sua redação e busca oferecer aos agentes econômicos, em especial, micro e pequenos empresários, informações úteis para as tomadas de decisões. O Boletim tem como base fontes secundárias de dados e como principais fontes de pesquisas instituições nacionais destacadas como o IBGE, o Ministério do Trabalho - MTE e o Banco Central (Boletim FOCUS e Boletim Regional do BACEN), entre outras.

## 1. Panorama Mundial

Os primeiros cinco meses do ano de 2010 vem sendo marcados pela recuperação das diversas economias ao redor do mundo com larga vantagem para os países emergentes. China e Índia já apresentam crescimento do PIB, para o ano de 2010, superior a 10%. Todas as atenções da política internacional, nos próximos 20 anos, estarão voltadas para os países emergentes, sobretudo a China. A estratégia chinesa de fazer negócios se amplia e se torna cada vez mais sofisticada. No momento a China está comprando empresas, terras e minérios estratégicos em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores de comportamento econômico mundial para os anos de 2009 e 2010.

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2009	2010*			
China	+8,7	+9,7	+18,1 (Mar)	+2,4 (Mar)	9,6 (2009)
Índia	+6,8	+7,7	+15,1 (Fev)	+14,8 (Fev)	10,7 (2009)
Japão	-5,1	+1,9	+31,3 (Fev)	-1,1 (Fev)	4,9 (Jan)
EUA	-2,4	+3,1	+4,0 (Mar)	+2,3 (Mar)	9,7 (Mar)
Zona do Euro	-3,9	1,2	+1,4 (Fev)	+1,4 (Mar)	10,0 (Fev)
Mundo**	-1,0	+4,2	-	-	7,4 (2009)

Fonte: The Economist, 24/04/2010 / \*Economist Intelligence Unit Forecast / \*\* FMI

<sup>1</sup> Analista da Unidade de Apoio Estratégias e Inovação

Diferentemente dos países emergentes, as economias avançadas (EUA e Países da Zona do Euro) apresentam um ritmo lento de crescimento e vem dependendo de um amplo esforço de políticas econômicas para manter suas taxas de crescimento. A crise na Grécia vem acarretando um forte sentimento de insegurança na economia européia, que já amarga taxas recordes de desemprego (média de 10%) e põe em risco a política do “welfare-state” (política do bem estar social introduzida no pós guerra nos diversos países da Europa) face a elevada crise fiscal. A OCDE estima que a relação entre dívida pública e PIB dos países ricos chegue a 100%.

A economia norte americana, por outro lado, começa a apresentar perspectivas de crescimento equilibrada para o ano de 2010.

No caso específico dos países da América Latina, há um descompasso no processo de recuperação econômica. As economias fortemente exportadoras de matérias primas (como é o caso do Brasil) deverão se recuperar mais rapidamente suas taxas de crescimento, tendo em vista suas fortes articulações com os principais mercados internacionais

## 2. A Economia Brasileira

A economia brasileira que vinha apresentando taxas de crescimentos favoráveis e desfrutando de seu melhor momento econômico dos últimos trinta anos, teve seu cenário radicalmente alterado com a eclosão da crise mundial. O PIB em 2009 teve um decréscimo de -0,20% em relação a 2008. Espera-se para o ano de 2010 uma taxa de crescimento próxima de 7%, fazendo com que o país esteja presente no grupo de países emergentes, com forte capacidade de recuperação.

O quadro a seguir, extraído do Boletim FOCUS do Banco Central, apresenta o comportamento dos principais indicadores da economia brasileira e as estimativas das taxas de crescimento para os anos 2010 e 2011.

**Quadro 2 – Expectativas de Mercado dos Principais Indicadores Macroeconômicos**

Expectativas de Mercado		
Mediana – Agregado	2009	2010
IPC – Fipe(%)	5,67	4,8
Taxa de câmbio – média do período (R\$/U\$)	1,8	1,84
Meta Taxa Selic – média do período (%a.a.)	10,44	11,75
PIB ( % de crescimento)	6,47	4,5
Produção Industrial (% de crescimento)	11	5
Balança Comercial (U\$ bilhões)	15	4,5
Invest. Estrangeiro Direto (U\$ bilhões)	36,5	40

Fonte: Banco Central - Boletim Focus - Relatório de Mercado ( Em 28 de maio de 2010)

## 2. 1. Produção Industrial

A atividade industrial no Brasil foi o setor mais afetado pela crise financeira mundial. Somente agora é possível visualizar a trajetória de recuperação. O Quadro 3, a seguir, apresenta o desempenho do setor com diversos cortes temporais. Embora a produção industrial, em abril de 2010, tenha caído 0,7%, em relação a março, no acumulado dos 12 meses os ganhos foram positivos, houve uma expansão na produção industrial de 2,3% (Quadro 3). A indústria brasileira está, portanto, em trajetória de recuperação. A queda da produção industrial no mês de abril/2010 em relação a março, já era esperada e decorreu, fundamentalmente, do fim da desoneração tributária do IPI para a indústria automobilística. Por outro lado, houve uma compensação, mediante o crescimento na produção de bens de capital (36,3 % em relação a abril de 2009). Este indicador aponta um cenário positivo de crescimento da capacidade de oferta da economia. O monitoramento da capacidade instalada da economia brasileira é um dado importante tendo em vista as pressões inflacionárias que podem ocorrer face ao aquecimento do consumo, fruto da expansão do crédito.

**Quadro 3 – Produção Industrial**

Período	Produção Industrial
Abril/ Março	-0,7%
Abril 2010/ Abril 2009	17,4%
Primeiro Quadrimestre	18,0%
Acumulado 12 meses	2,3%
Média Móvel Trimestral	1,4%

Fonte: PIM-IBGE, abril 2010

## 2.2. O Comércio Varejista

O comércio varejista foi a grande protagonista da recuperação e apresentou um crescimento extraordinário, face às vicissitudes enfrentadas no decorrer do ano de 2009. De acordo com a PMC – Pesquisa Mensal do Comércio – IBGE, a variação de 12,8% no comércio varejista no primeiro trimestre do ano de 2010, comparando com igual período de 2009, ficou acima não só da variação do último trimestre do ano anterior (8,9%), como de todos os trimestres iniciados em janeiro de 2004 (ano considerado de recuperação da economia após a crise financeira denominada “crise das ponto.com”).

TABELA 4

Brasil - Indicadores trimestrais de volume de vendas do comércio varejista por atividades

Atividades	taxas de desempenho de 2009					taxas de desempenho de 2010				
	Taxas Trimestrais*				Taxa	Taxas Trimestrais*				Taxa
	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	Anual**	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	Anual**
<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>	3,7	5,2	5,3	8,9	5,9	12,8	-	-	-	12,8
1 - Combustíveis e lubrificantes	3,1	1,4	-4,1	3,2	0,8	5,4	-	-	-	5,4
2 - Hipermercados, supermercados, prods. Alimentícios, bebidas e fumo	4,0	9,6	9,4	10,0	8,3	12,4	-	-	-	12,4
2.1 - Hiper e supermercados	3,7	9,5	9,3	9,7	8,1	12,1	-	-	-	12,1
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-6,6	-7,1	-4,8	5,1	-2,8	9,5	-	-	-	9,5
4 - Móveis e eletrodomésticos	1,3	-5,7	1,0	10,4	2,1	21,7	-	-	-	21,7
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortop., de perfumaria e cosméticos	12,3	11,3	12,1	11,4	11,8	13,4	-	-	-	13,4
6 - Equip. e material para escritório, informática e comunicação	15,0	18,2	4,0	7,6	10,6	29,9	-	-	-	30,0
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	12,3	3,7	11,1	10,3	9,6	8,3	-	-	-	8,3
8 - Outros arts. de uso pes. e doméstico	6,5	12,3	7,2	7,7	8,4	6,4	-	-	-	6,5
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO</b>	3,7	4,1	5,2	13,9	8,9	15,5	-	-	-	16,2
9 - Veículos, motos, partes e peças	6,0	4,7	7,7	27,9	11,1	20,7	-	-	-	22,8
10 - Material de construção	-9,9	-9,7	-9,0	4,7	-5,9	14,7	-	-	-	14,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio

(\*) Referência: igual período do ano anterior = 100

(\*\*) Referência: acumulado do ano anterior = 100

### 3. A Região Nordeste

A economia nordestina apresentou um desempenho notável durante o ano de 2009 e no primeiro quadrimestre de 2010. Grande parte do seu desempenho da economia nordestina pode ser explicado pelo comportamento econômico do Estado da Bahia, Ceará e Pernambuco que cresceram, no ano de 2009, respectivamente, 1,7%, 3,1% e 3,8%.

Este desempenho positivo é decorrente do impacto positivo das políticas compensatórias de renda, dos investimentos pesados do PAC - Plano de Aceleração Econômica e fortes investimentos produtivos. Um dos aspectos que merecem ser destacados é o elevado grau de diversificação dos investimentos produtivos que vem se instalando na região. A Petrobrás vem desempenhando um papel fundamental na região, com investimentos da ordem de R\$ 44,8 bilhões ou US\$ 24,5 bilhões. O Quadro 9, a seguir, apresenta um painel dos principais investimentos produtivos implantados e em fase de implantação na Região Nordeste, no período 2009-2013.

**Quadro 9-Principais Projetos de Investimentos da Petrobrás na Região Nordeste  
2009-2013**

**Pernambuco**

<b>R\$ Milhão</b>	<b>Petrobras</b>	<b>Petrobras + Terceiros</b>
Refinaria Abreu Lima e encomenda de navios do Promef 26	15.938	24.926
Malha de gasodutos do Nordeste (Pilar-Ipojuca)	289	289
Petroquímica Suape e Cia Integrada Textil de Pernambuco	1.126	2.561
Projeto de logística e infraestrutura e automotivo	90	90
<b>Investimento total</b>	<b>17.443</b>	<b>27.866</b>

**Bahia**

<b>R\$ Milhão</b>	<b>Petrobras</b>	<b>Petrobras + Terceiros</b>
Construção de plataformas auto-elevatórias (P-59, P-60), desenvolvimento do Pólo Araças, Dom João Mar e Manati	7.463	8.429
Projetos da refinaria Landulpho Alves (RLAM) para aumento do processamento de óleo nacional	4.785	4.785
Gasoduto Gasene- Perna Norte e estação de Itajuípe GASCAC	1.427	1.427
Fafen/BA - Planta de ácido nítrico	663	663
Projeto logística e infraestrutura e aviação, automotivo	302	302
<b>Investimento total</b>	<b>14.640</b>	<b>15.606</b>

**Rio Grande do Norte**

<b>R\$ Milhão</b>	<b>Petrobras</b>	<b>Petrobras + Terceiros</b>
Desenvolvimento de produção; exploração; injeção de água em Canto do Amaro e Ubarana; injeção de vapor em Estreito	3.950	4.120
Refinaria Clara Camarão	177	177
Termoaçu e térmicas a óleo combustível, Usina Guamaré (biocombustíveis), logística e infraestrutura automobilística	214	214
<b>Investimento total</b>	<b>4.341</b>	<b>4.511</b>

**Sergipe**

<b>R\$ Milhão</b>	<b>Petrobras</b>	<b>Petrobras + Terceiros</b>
Injeção de água em Camocim, Carmópolis e Dourado; Projeto na Fafen-SE e projeto de infraestrutura	3.825	3.918
<b>Investimento Total</b>	<b>3.825</b>	<b>3.918</b>

**Ceará**

<b>R\$ Milhão</b>	<b>Petrobras</b>	<b>Petrobras + Terceiros</b>
Projetos de produção; exploração; SMS e infraestrutura; Refinaria Premium II; Projetos na LUBNOR; Térmicas a gás natural; GNL estrutura NE; Logística, infraestrutura e automotivo	2.927	3.155
<b>Investimento total</b>	<b>2.927</b>	<b>3.155</b>

**Maranhão**

<b>R\$ Milhão</b>	<b>Petrobras</b>	<b>Petrobras + Terceiros</b>
-------------------	------------------	------------------------------

Exploração; Refinaria Premium II; Projetos na LUBNOR; Projeto de logística e infraestrutura e asfalto	1.607	1.632
<b>Investimento total</b>	<b>1.607</b>	<b>1.632</b>

#### Alagoas

R\$ Milhão	Petrobras	Petrobras + Terceiros
Projetos de desenvolvimento da produção; Malha de gasodutos do Nordeste (Pilar - Ipojuca); Projeto de logística e infraestrutura	839	843
<b>Investimento total</b>	<b>839</b>	<b>843</b>
<b>TOTAL GERAL NORDESTE</b>	<b>44.884</b>	<b>57.532</b>

Fonte: Petrobrás

### 3.1. Comércio Varejista - Nordeste

Considerando o período de 12 meses, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 8,1% em fevereiro, em relação a igual período de 2009, que foi de 6,8%. Os destaques recaíram para os seguintes produtos: *automóveis e motocicletas (comércio ampliado), hiper e super mercados, móveis e eletrodomésticos (comércio varejista)*

#### Quadro 5

#### Comércio Varejista – Nordeste

Setores	2009	Variação % no período		
		2009 Nov <sup>1/</sup>	2010 Fev <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio Varejista	6,8	2,6	3,4	8,1
Hiper supermercados	9,5	3,6	3,5	10,6
Móveis e eletrodomésticos	5,1	4,6	6,3	9,4
Equip. p/ esc., inf. e comunicação	1,8	7,0	5,0	7,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	11,4	6,7	4,9	9,3
Comércio ampliado	8,3	2,7	1,8	9,6
Automóveis e motocicletas	12,4	4,7	-0,8	14,7
Material de construção	-3,4	4,8	4,5	-0,5

Fonte IBGE - 1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

### 3.2. Produção Industrial – Nordeste

Analisando o comportamento da indústria, o que se observa é uma forte trajetória de recuperação a partir do trimestre encerrado em fevereiro de 2010, em relação ao finalizado em novembro de 2009, com destaque para a metalurgia básica, 8,3%, e têxtil 2,8% (ver Quadro 6, a seguir)



**Quadro 6**  
**Produção Industrial – Nordeste**

Variação % no período

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	2009		2010	
		Ano	Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-4,9	4,8	3,2	-1,2
Indústria extrativa	6,8	-4,8	-0,3	-0,5	-4,4
Indústria de transformação	93,2	-5,0	5,3	3,1	-1,0
Alimentação e bebidas	31,7	-2,5	1,5	0,2	-1,7
Química	16,3	-1,4	4,5	2,0	8,0
Refino de petróleo e álcool	15,0	-13,0	12,0	2,0	-10,8
Têxtil	6,9	-2,0	10,5	2,8	0,1
Minerais não metálicos	6,1	1,0	5,6	0,9	2,5
Metalurgia básica	5,6	-11,5	3,2	8,3	-2,6

Fonte: IBGE – 1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**3.3. Novos Postos de Trabalho-Nordeste**

No trimestre finalizado em fevereiro de 2010 foram criados 5 mil postos de trabalhos, ante a eliminação de 90,6 mil em igual período do ano anterior. Os setores que mais criaram empregos foram: a construção civil ( 18,6 mil), serviços( 17,2 mil) e comércio (8,7mil).

**Quadro 8**  
**Novos Postos de Trabalho-Nordeste**

Acumulação no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>

Discriminação	2009				2010
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-90,5	-51,1	130,1	204,9	5,0
Extrativa	-0,8	-0,7	0,5	1,1	0,5
Ind. de transformação	-41,7	-63,2	39,9	93,8	-19,5
Serv. Ind. De util. Pública	-0,4	0,5	2,5	-1,7	0,2
Construção civil	-12,9	5,2	22,1	31,8	18,6
Comércio	-8,1	2,6	15,4	42,2	8,7
Serviços	0,5	14,7	24,5	38,5	17,2
Agropecuária	-26,5	-10,6	24,5	-0,9	-20,5

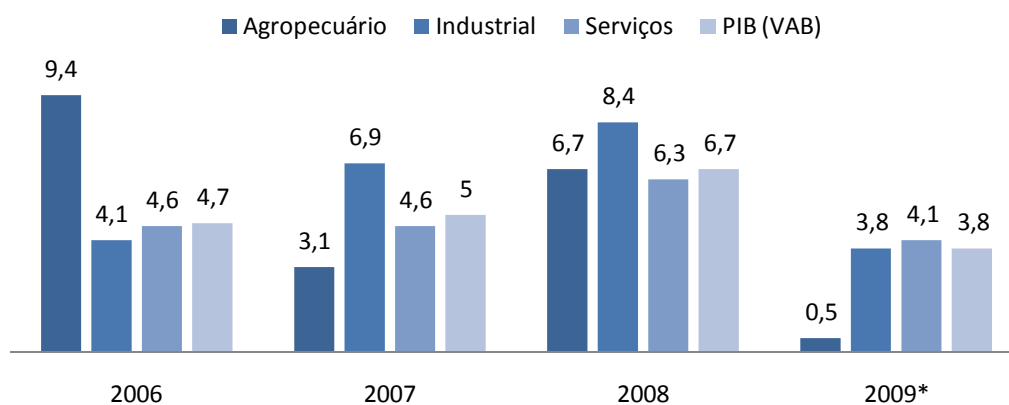
Fonte: MTE – 1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

## 4. A Economia de Pernambuco

O Estado de Pernambuco teve uma evolução positiva no ano de 2009, o que resultou no crescimento do PIB de 3,8%, em relação a 2008. Os setores que mais contribuíram para esta expansão foram: serviços (4,1%), seguido da indústria (3,8%). Conforme pode-se observar, no Gráfico 9, abaixo, a atividade agropecuária que vinha tendo uma variação anual elevada desde 2006, sofreu uma queda abrupta, no ano de 2009, em função sobretudo da forte retração da produção de açúcar.

Quadro 9- PIB de Pernambuco

Variações (%) reais anuais



Fonte: Condepe/Fidem - \*Dados Preliminares

### 4.1. Comércio Varejista- Pernambuco

Considerando o período de 12 meses, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 7% em fevereiro, em relação a igual período de 2009. Os destaques recaíram para os seguintes produtos: *combustíveis e lubrificantes (10,7%), hiper e supermercados (8,0%) e tecidos, vestuário e calçados (3,45)*. No comércio varejista ampliado o destaque foi para *automóveis e motocicletas com taxa de crescimento de 14,9% no volume de vendas*.

### Quadro 10-Comércio Varejista- Pernambuco

Varição % no período

Geral e setores selecionados	2009		2010	
	Ago 1/	Nov <sup>1/</sup>	Fev 1/	12 meses
Comércio Varejista	1,7	3,1	3,9	7
Combustíveis e lubrificantes	-0,3	4,1	-0,2	10,7
Hiper supermercados	2,7	2,9	4,1	8
Tecidos, vestuário e calçados	2,3	4	2,8	3,4
Móveis e eletrodomésticos	-1,2	0,7	10,4	2,2
Comércio Ampliado	3,3	3,5	1,6	9,1
Automóveis e motocicletas	7,2	6	-0,9	14,9
Material de construção	6,9	5,5	-2,8	0

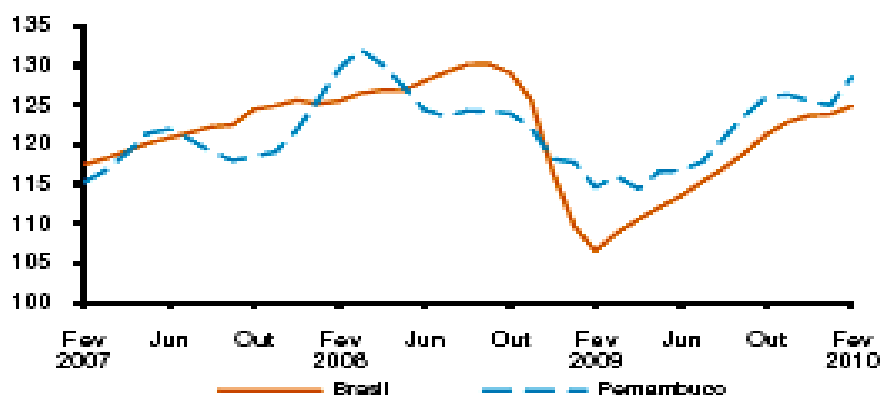
Fonte: IBGE – 1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

### 4.2. Produção Industrial- Pernambuco

A dinâmica atual da economia de Pernambuco acompanha de perto o movimento do Brasil. O gráfico a seguir apresenta a evolução da produção industrial no Estado de Pernambuco e do Brasil, desde fevereiro de 2007, onde se observa um forte descolamento da produção industrial estadual em relação a brasileira a partir de fevereiro de 2009.

### Quadro 11- Produção Industrial- Pernambuco e Brasil

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### 4.3. Perspectivas de Investimentos para o Estado de Pernambuco

Nos últimos anos, Pernambuco vem ampliando a infra-estrutura econômica e recuperando a confiança na economia do Estado, atraindo importantes investimentos produtivos. A maturação da ampliação e modernização de importantes equipamentos da infra-estrutura, como a BR 232, o Porto de Suape, o Porto Digital em Recife, o Aeroporto dos Guararapes e parte das estradas estaduais, teve um papel importante na formação de um projeto desenvolvimentista no Estado, quebrando a crise de auto-estima e auto-confiança dos pernambucanos. Os quadros 12 e 13 a seguir apresentam a posição atualizada dos atuais investimentos estruturadores, bem como os principais projetos hoteleiros que darão suporte aos Jogos da Copa do Mundo que acontecerão no Estado em 2014.

**Quadro 12**  
**Principais Projetos Hoteleiros**

Projeto	Investimento em R\$ milhões	Empregos diretos	Empregos indiretos
Reserva do Paiva - Odebrecht/Brennand	1600	10500	13000
The Reef Club - Qualta Resorts, Espanha	1000	5000	15000
Pestana Beach Resort - Grupo Pestana, Portugal	86	200	300
Casa do Governador - Teixeira Duarte, Portugal	620	6500	10000
Complexo Turístico Igarassu - Grupo NL	160	900	3000
Ibis - Boa Viagem - Grupo Accor, França	15	50	200
Ibis - Caruaru - Grupo Accor, França	10	50	200
Ibis - Petrolina - Grupo Accor, França	10	50	200
Rio Ave - Hotel 3 estrelas - Avenida Domingos Ferreira	21,6	60	180
Rio Ave - Hotel 4 estrelas + Empr. Av. Domingos Ferreira	22,7	100	300
Rio Ave - Hotel 5 estrelas - Avenida Boa Viagem	70	315	900
Beach Class Internacional - Moura Dubeux	30	100	300
Beach Class Executive - Moura Dubeux	18	80	240
<b>Total</b>	<b>3700</b>	<b>23905</b>	<b>43820</b>

Fonte: Empetur

### Quadro 13- Principais Investimentos Estruturadores -Pernambuco

**Refinaria Abreu e Lima** - Em fase de implantação. Investimento de US\$ 13,3 bilhões. Com 1500 empregos diretos, a refinaria tem uma área de 630 hectares. A capacidade de processamento é de 230 mil barris por dia. Quase 70% da sua produção é diesel. Com previsão de uma primeira fase em 2012.

**Complexo Petroquímico** – Três plantas PTA, POY e PET em fase de implantação. Previsão de conclusão em 2011. Investimento de US\$ 4 bilhões e a geração de 1.800 empregos diretos. A fábrica de PTA terá capacidade de produção de 640 mil toneladas ano. A fábrica de POY terá capacidade de 240 mil toneladas ano. E a fábrica de PET 450 mil toneladas ano.

**Estaleiro Atlântico Sul** – Em operação. Investimento de US\$ 1 bilhão. Geração de cinco mil empregos diretos, quando da sua capacidade total. Hoje já está com 3.700 trabalhadores contratados. Possibilitando ainda a geração de 25 mil empregos indiretos. Capacidade de processamento de 160 mil toneladas. O primeiro navio produzido já está no cais de acabamento.

**Total de investimentos:** US\$ 18,3 bilhões

**Total da geração de postos de trabalho:** 8.300 mil empregos diretos.

## **5. Considerações Finais**

À vista das análises e dados observados, acredita-se, que se pode chegar, resumidamente as seguintes conclusões :

- a) a recuperação mundial e da economia brasileira se encontra em marcha;
- b) o Estado de Pernambuco deu respostas positivas no enfrentamento da crise e apresenta projeções positivas de crescimento econômico para os anos vindouros;
- c) um dos principais desafios ao crescimento da economia brasileira é o baixo grau de qualificação dos trabalhadores. Este desafio se estende também ao Estado de Pernambuco, onde o problema é ainda mais grave. Enquanto que a escolaridade média dos países desenvolvidos é entre 12 e 14 anos, a do povo brasileiro é em média de 7 anos;
- d) o enfrentamento do problema educacional ( baixa qualificação técnica e profissional) requer medidas de urgência e se constitui numa grande incerteza com relação ao futuro do país e da economia de Pernambuco;
- e) por outro lado os problemas de infra-estrutura ( portos, aeroportos, estradas e ferrovias) se constituem em outro forte gargalo, já comprometendo o desempenho e produtividade do país, da Região Nordeste e do Estado de Pernambuco.